

VIVENCIA E DIVERSIDADE: CAMINHOS DA EDUCAÇÃO

Juliana Cristina Mattos Aguiar Negrisolli
Wish Bilingual School

Palavras chave: Projetos Multietários; Yayoi Kusama; Educação Democrática; Diversidade; Valores.

INTRODUÇÃO

Anualmente a escola Wish realiza uma Mostra de Artes que, em 2014 teve como homenageada Yayoi Kusama, considerada uma das maiores artistas japonesas da arte contemporânea. Suas obras são conhecidas como Polka Dot, por terem como principal característica sua obsessão por pontos e bolas. Para este evento toda a escola se mobilizou para criar a partir interpretação das obras da artista escolhida ou usando-a como inspiração. Para que as crianças conhecessem melhor o trabalho desta artista, a escola organizou uma visita pedagógica ao Instituto Tomie Ohtake na exposição “Obsessão Infinita”, onde puderam apreciar de perto instalações artísticas e obras de Kusama.

Na Wish as crianças mais velhas estão com oito anos e tem realizado atividades com cada vez mais autonomia baseadas na premissa de democracia na escola. Esta dinâmica permite que as crianças reflitam sobre suas práticas diárias, percebendo sua responsabilidade na comunidade escolar. Com frequência, em assembléias realizadas com as crianças, elas discutem seu papel como exemplo para o restante da escola e com isso são propostas atividades multietárias visando valorização e aprendizagem compartilhada. Neste contexto foi proposto ao Terceiro Ano que, para a Mostra de Artes, realizassem um trabalho em conjunto com a turma do Toddler (dois anos), ideia que imediatamente foi aprovada pelas crianças e trouxe resultados excelentes para ambas as turmas no que diz respeito ao desenvolvimento sócio emocional de todos, entre outros ganhos.

OBJETIVO

Observar como um projeto artístico e multietário é capaz de proporcionar o aprendizado vivencial de princípios e valores, proporcionando momentos significativos e colocando a criança como protagonista de seu fazer na escola.

METODOLOGIA

O primeiro passo foi definir qual seria o produto deste encontro, levando em consideração as habilidades de cada faixa etária e a sugestão partiu da professora. As crianças mais velhas fariam um contorno das mais novas em papel craft, enquanto os menores fariam com o corpo um “Tatu Bolinha”. Depois os mais velhos recortariam esses círculos e os preparariam para que os pequenos pudessem pintar com tinta. O conjunto dessas formas comporia uma colagem para a exposição da Mostra de Artes.

RESULTADOS

Quando as turmas se encontraram, muitas das crianças ainda não se conheciam, o que dificultou a conquista da confiança dos pequenos. Nas fotos podemos verificar

todo o processo de criação entre Beatriz e Dylan. Beatriz foi a aluna do Terceiro Ano que mais investiu nas relações com o Toddler conseguindo conquistar até mesmo as crianças mais resistentes. Dylan é uma das crianças mais tímidas do Toddler e ainda fala poucas palavras. No início Beatriz não era a responsável por fazer o desenho do Dylan, mas ela foi a única que conseguiu convencê-lo a realizar a atividade. Depois muitas tentativas frustradas de ao menos a sentá-lo no papel, Beatriz optou por uma abordagem diferente: deixou que ele a desenhasse primeiro, o que o fez sentir-se mais a vontade com a brincadeira e então juntos desenharam o contorno de objetos e combinaram que no próximo encontro Beatriz poderia desenhá-lo. Mais tarde no mesmo dia, Dylan cumpriu o acordo, mesmo ainda um pouco resistente, aceitou que Beatriz o ajudasse a sentar no papel e finalmente seu contorno foi feito.

Beatriz preparou cuidadosamente o material para o terceiro encontro fazendo o recorte do contorno e colando pequenos círculos dentro da forma para que depois de pintado, fossem descolados, deixando o desenho de Polka Dots. Na etapa da pintura não só o momento artístico foi importante, mas principalmente a convivência entre eles. Beatriz ajudou Dylan a se preparar, pintaram juntos e depois ela o ensinou a limpar a sujeira, lavar o material e as mãos.

Todo este projeto permitiu que as crianças aprendessem princípios importantes como convivência, tolerância, confiança, respeito, carinho e valorização de sua expressão. Depois da atividade, em um relato solicitado pela professora, Beatriz escreveu: “We did a lot of balls, and in the end of the class I asked Dylan for a hug and a kiss and he did it! He is really cute!”(Nós fizemos muitas bolas, e final da aula eu pedi que Dylan me desse um abraço e um beijo, e ele deu! Ele é muito fofo!). Dylan e Beatriz criaram um vínculo de amizade que proporcionou que vivenciassem valores e praticassem virtudes, ensinando o que nenhum livro é capaz de ensinar, de maneira que não é possível se não for vivido através das relações.